



A Alegria da Reconciliação

Texto base: 2 Coríntios 5.18–21

Introdução

Você já viveu uma situação em que rompeu relações com alguém por um longo tempo e depois conseguiu se reconciliar? Aquela sensação de paz, de alívio, de restauração é maravilhosa. Pois é exatamente isso que a Bíblia quer dizer quando fala de **reconciliação entre o ser humano e Deus**. O tema central de 2 Coríntios 5.18-21 é a obra da reconciliação: **Deus, por iniciativa própria**, agiu para restaurar a relação quebrada entre Ele e a humanidade. E fez isso por meio de Jesus Cristo. Nesta lição, vamos entender o que essa reconciliação significa e o que ela custou.

I. A NECESSIDADE DE RECONCILIAÇÃO E A INICIATIVA DE DEUS

"Ora, tudo provém de Deus, que nos reconciliou consigo mesmo..." (2 Coríntios 5.18a).

O que significa reconciliação?

Reconciliar é transformar inimidade em amizade. É quando duas pessoas (ou dois lados) que estavam em conflito voltam a se entender e a ter paz. Na Bíblia, essa palavra descreve a restauração do relacionamento entre o ser humano e Deus.

Por que havia essa barreira?

O problema foi o pecado. Quando Adão e Eva **desobedeceram a Deus**, uma barreira enorme surgiu entre a humanidade e Ele. A partir daí, todo ser humano nasceu carregando essa herança de separação.

"Todos pecaram e carecem da glória de Deus" (Romanos 3.23).

Por causa do pecado, o ser humano passou a ser, por natureza, **um inimigo de Deus**. Não porque Deus o odeia, mas porque o pecado coloca a pessoa no lado contrário a Ele, **inclinada para si mesma, para o mal**, para a desobediência.

"As iniquidades de vocês fazem separação entre vocês e o seu Deus." (Isaías 59.2)

Quem tomou a iniciativa?

Aqui está algo extraordinário: o ofendido tomou a iniciativa de reconciliação. Nós somos os ofensores, fomos nós que nos afastamos de Deus. Mas foi Deus, o **ofendido, quem deu o primeiro passo para nos trazer de volta**.

Pense assim:

se alguém te ofende, você vai até o ofensor para fazer as pazes? Dificilmente. Pois é exatamente isso que Deus fez. Embora fôssemos pecadores e inimigos, Ele buscou a reconciliação conosco.

No Evangelho, quem busca não é o homem, é Deus. Ele é o pai que corre ao encontro do filho pródigo. Ele é o pastor que deixa as noventa e nove ovelhas para buscar a que se perdeu. Essa é a beleza da *graça*: somos amados antes de merecermos.

II. O instrumento da Reconciliação: Jesus Cristo

"... nos reconciliou consigo mesmo por meio de Cristo... Deus estava em Cristo reconciliado consigo o mundo, não imputando aos homens as suas transgressões" (2 Coríntios 5.18b-19 - ARA).



A reconciliação não é automática nem gratuita. **Ela tem um custo enorme.** E esse custo foi pago por Jesus. Para entendermos como isso funciona, Paulo usa um conceito importante: a imputação. Imputar significa "lançar na conta de alguém". É um termo financeiro: quando você imputa uma dívida a alguém, você coloca essa dívida no nome dele. Deus fez três movimentos com esse conceito para que a reconciliação se tornasse possível.

2.1. Deus não lançou nossa dívida na nossa conta

"...não levando em conta os pecados dos seres humanos" (2Coríntios 5.19 - NAA).

O ser humano **contraiu uma dívida impagável** diante de Deus por causa do pecado. Para ter uma ideia da magnitude disso, Jesus contou uma parábola sobre um servo que devia dez mil talentos ao seu rei, o **equivalente a 200 mil anos de salário de um trabalhador comum.** Uma dívida absurda, impossível de quitar (Mateus 18.23-27).

Essa é a imagem da nossa dívida espiritual com Deus. E o que Ele fez? **Não cobrou de nós.** Não simplesmente ignorou, porque Deus é justo e não pode fazer vistas grossas ao pecado. Mas também não nos destruiu. Ele encontrou outra saída.

2.2. Deus lançou nossa dívida na conta de Jesus

"Aquele que não conheceu pecado, Deus o fez pecado por nós" (2Coríntios 5.21a).

Jesus nunca pecou. Isso é confirmado em toda a Bíblia (Hebreus 4.15; 1Pedro 2.22). E ainda assim, quando Ele foi à cruz, Deus colocou sobre Ele toda a nossa dívida, todos os nossos pecados, toda a nossa culpa. Jesus foi o nosso substituto.

"O SENHOR fez cair sobre ele a iniquidade de todos nós." (Isaías 53.6)

Quando Jesus exclamou *"Deus meu, Deus meu, por que me desamparaste?"*, estava vivenciando o peso de carregar nosso pecado. Mas foi exatamente naquele momento que a dívida estava sendo paga, a justiça de Deus estava sendo satisfeita, e o caminho de volta a Deus estava sendo aberto para nós.

Jesus não foi para a cruz apenas porque Deus o enviou. Ele foi voluntariamente. *"Ninguém tira a minha vida; pelo contrário, eu espontaneamente a dou."* (João 10.18). **Esse é o tamanho do amor Dele por você.**

2.3. Deus colocou em nossa conta toda a justiça de Jesus

"Aquele que não conheceu pecado, Deus o fez pecado por nós, para que, nele, fôssemos feitos justiça de Deus." (2 Coríntios 5.21)

Aqui está o presente mais incrível: além de perdoar nossa dívida, Deus transferiu para a nossa conta o crédito perfeito de Jesus. Isso se chama justificação e ela vai além do simples perdão. Perdão significa que a sua dívida foi zerada. Justificação significa que, além de não ter mais dívida, você recebeu um depósito de valor infinito: a perfeita justiça de Jesus Cristo.

É como se você devesse um valor impagável ao banco, e alguém não só pagasse sua dívida, mas ainda depositasse uma fortuna no seu nome. Você sairia não apenas livre, mas rico. É exatamente isso que Deus faz: Ele nos declara justos, não porque nos tornamos bons, mas porque a justiça de Cristo foi atribuída a nós.

"Justificados, pois, mediante a fé, temos paz com Deus por meio de nosso Senhor Jesus Cristo" Romanos 5.1.



Para Refletir e Discutir em Grupo

1. Antes de conhecer essa passagem, como você entendia a palavra "reconciliação"? O que ela significa agora para você?
2. Por que é surpreendente que Deus (o ofendido) tenha tomado a iniciativa da reconciliação? O que isso revela sobre o caráter de Deus?
3. Como você explicaria a diferença entre perdão e justificação para alguém que nunca foi à igreja?
4. Refletindo sobre o preço que Jesus pagou (2Co 5.21), o que isso muda na forma como você enxerga seus próprios pecados?
5. A boa notícia precisa continuar viva na memória do cristão. O que você faz no seu dia a dia para não esquecer o que Cristo fez por você?